

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO A PARTIR DO OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO SOCIAL DE FLORIANÓPOLIS¹

Isabella Amin Vieira Rocha de Moura Ferro², Maria Carolina Martinez Andion³, Elisa Régis de Souza⁴ e
Graziela Dias Alperstedt⁵

1 Vinculado ao projeto “Observatório de Inovação Social de Florianópolis (OBISF)”

2 Acadêmica do Curso de Administração Pública – ESAG/UDESC, bolsista PROBIC/UDESC

3 Orientadora, Departamento de Administração Pública – ESAG/UDESC – andion.esag@gmail.com

4 Acadêmica do Curso de Administração Pública – ESAG/UDESC, bolsista PROBIC/UDESC

5 Professora Participante, Departamento de Administração Empresarial – ESAG/UDESC –
gradial@gmail.com

Com o propósito de compreender a atuação da extensão universitária e sua relação com o Ecossistema de Inovação Social (EIS) de Florianópolis, respaldado por uma perspectiva pragmatista de estudo, realizou-se - em conjunto com a colega Elisa Régis de Souza - um mapeamento dos programas de extensão universitária do Campus I (CEAD, CEFID, CEART, FAED e ESAG) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) através do site oficial da instituição, editais de extensão (2017 e 2019), Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj), além de sites e redes sociais oficiais dos programas.

A partir do mapeamento foram identificados 81 programas de extensão universitária que atendiam aos seguintes requisitos de análise: (i) o programa possui, pelo menos, dois anos de vida (estava presente no edital 2017 e 2019)? (ii) o programa apresenta, ao menos, três ações de extensão? (iii) o programa possui incidência na cidade de Florianópolis? (iv) o programa busca resolver um problema público? (v) o programa possui público-alvo? (vi) promove alguma resposta ao problema público que poderia ser caracterizada como inovação social?

Para registro dos dados do mapeamento, a bolsista utilizou a plataforma digital colaborativa do Observatório de Inovação Social de Florianópolis (OBISF). Através do formulário de inserção de dados do OBISF, os 81 programas foram registrados, permitindo analisar com maior profundidade questões como a distribuição dos programas por centro, a escala de atuação, as causas em que atuam e seus públicos-alvos. Além disso, também foi possível analisar, em resultados preliminares, a participação da extensão universitária no EIS da cidade de Florianópolis.

De acordo com a contagem de programas por centro de ensino, foram identificados 29 programas do Centro de Artes (CEART), representando 35,8% da amostra; 26 do Centro de Educação Física e Desportos (CEFID), representando 32,1%; 17 do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), representando 21%; 5 da Escola Superior de Administração e Gerência (ESAG), representando 6,2%; e 4 do Centro de Educação a Distância (CEAD), representando 4,9% do total. Ademais, identificou-se que 70 programas atuam em escala local (86,4%), 5 em escala regional (6,2%), 4 em escala nacional (4,9%) e 2 em escala internacional (2,5%).

Para a análise de causas foram gerados três gráficos na seguinte ordem: causa mais importante, causa de importância média e causa de menos importância. Sendo que todos os programas apresentam a primeira causa, mas não necessariamente apresentam a segunda e a terceira. Desse modo, foram obtidos os seguintes resultados para a causa mais importante: 26 programas atuando na causa de educação (32,1%); 22 programas atuando na causa de cultura e arte (27,2%); 21 programas atuando na causa de saúde (25,9%), 3 programas atuando na causa dos direitos das

crianças e adolescente (3,7%), 3 programas atuando na causa de esporte e recreação (3,7%), 2 programas atuando na causa de igualdade racial (2,5%), 1 programa atuando na causa de consumo consciente (1,2%), 1 programa atuando na causa de desenvolvimento comunitário (1,2%), 1 programa atuando na causa de direitos dos imigrantes e refugiados (1,2%) e 1 programa atuando na causa de direitos da pessoa idosa (1,2%). As causas identificadas se relacionam com os seguintes problemas públicos (CEFAÍ, 2017a; 2017b): vulnerabilidades sociais e econômicas, questões de educação e cultura, questões de saúde, questões de cidadania, institucionais e de acesso a direitos, vulnerabilidade social de crianças e adolescentes, discriminação racial, problemas socioambientais e problemas urbanos e questões da cidade.

A partir da análise de causas e relacionando-a com os números apresentados na contagem de programas por centro, infere-se que há uma relação das três maiores causas identificadas - educação (32,1%), cultura e arte (27,2%) e saúde (25,9%) - com os centros que apresentam os maiores números de programas de extensão relacionados à inovação social, sendo eles o Centro de Artes (35,8%), o Centro de Educação Física e Desportos (32,1%) e o Centro de Ciências Humanas e da Educação (21%).

Igualmente como houve classificação das causas por prioridades, o público-alvo com qual trabalham os programas de extensão também foram categorizados em mais importante, importância média e menos importância, sendo que todos os programas apresentam o público-alvo principal, mas não necessariamente apresentam os de importância baixa e média. Dessa forma, utilizando os dados do público-alvo de maior importância, identificou-se que 36 programas trabalham com adultos (44,4%), 16 trabalham com comunidades (19,8%), 11 trabalham com crianças e adolescentes (13,6%), 5 trabalham com jovens (6,2%), 4 trabalham com pessoas com deficiência (4,9%), 3 trabalham com idosos (3,7%), 2 trabalham com mulheres (2,5%), 1 trabalha com empresa privada (1,2%), 1 trabalha com governo (1,2%), 1 trabalha com associações (1,2%) e 1 trabalha com movimentos sociais (1,2%).

Por fim, observou-se a participação dos programas de extensão universitária no EIS de Florianópolis, de acordo com os dados registrados na plataforma do Observatório de Inovação Social de Florianópolis (OBISF). Segundo a plataforma, em 08 de agosto de 2020, haviam 260 iniciativas mapeadas e 140 iniciativas observadas, totalizando 400 iniciativas que compõem o EIS da cidade. Dessas 400, oitenta e uma se caracterizam como programas de extensão universitária - sendo 77 mapeadas e 4 observadas - e fazem parte da amostra deste estudo, representando 20,25% das iniciativas de inovação social estudadas pelo OBISF.

Ressalta-se que os resultados apresentados tratam-se de uma análise preliminar do estudo em questão, o qual será complementado posteriormente com o mapeamento e análise de dados dos programas de extensão universitária de inovação social das universidades UFSC, UNISUL e UNIVALI em Florianópolis.

Palavras-chave: Ecossistema de Inovação Social. Extensão Universitária. Florianópolis.